

USP – FFLCH – DLCV

FLC 0401 – Aula de reposição – 15.12.23

Prof. Jaime Ginzburg

# Relações entre Literatura e Cinema



# Literatura Comparada

Comparações entre obras literárias de acordo com critérios acadêmicos (por exemplo, diferentes idiomas, diferentes nacionalidades, entre outros)

# LITERATURA COMPARADA

A literatura comparada é a arte metódica, pela pesquisa de laços de analogia, de parentesco e de influência, de aproximar a literatura de outros domínios da expressão ou do conhecimento, ou então os fatos e os textos literários entre eles, distantes ou não no tempo e no espaço, contanto que pertençam a várias línguas ou várias culturas, façam parte de uma mesma tradição, a fim de melhor descrevê-los, compreendê-los e apreciá-los (p.

# PRINCÍPIOS DA LITERATURA COMPARADA

(Alguns pontos elementares)

# LITERATURA COMPARADA

## INTERTEXTUALIDADE:

**Introduz um novo modo de leitura que solapa a linearidade do texto. Cada referência textual é o lugar que oferece uma alternativa: seguir a leitura encarando-a como um fragmento qualquer que faz parte da sintagmática do texto ou, então, voltar ao texto de origem.**

NITRINI, Sandra. *Literatura Comparada*. São Paulo: Edusp, 1997.

**“estudar literatura brasileira é estudar literatura comparada”, (...) desde as origens da nossa crítica até quase os nossos dias, um dos critérios para caracterizar e avaliar os escritores tem sido a alusão paralela a autores estrangeiros”**

CANDIDO, Antonio. *Literatura Comparada*. In: \_\_\_\_. *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

# LITERATURA COMPARADA

## INFLUÊNCIA

Identificar fontes  
estilísticas

Datas

Hierarquias

## INTERTEXTUALIDADE

“Relação” é o conceito  
principal

Relações literárias  
internacionais

Trocas entre culturas

Estudo de surgimento de  
formas e estilos

## DESCOLONIZAÇÃO

CRÍTICA DO  
EUROCENTRISMO

REFLEXÃO SOBRE O  
NACIONALISMO

# METODOLOGIA



Delimitação das obras

Caracterização

Contextualização



# Organização de ideias

	Obra 1	Obra 2
Elementos formais		
Elementos temáticos		
Elementos contextuais		

# Levantamento de dados – Caracterização

10

	<b>Semelhanças</b>	<b>Diferenças</b>
Elementos formais		
Elementos temáticos		
Elementos contextuais		

# Passo seguinte

	<b>Destques em semelhanças e em diferenças</b>	<b>Principais resultados</b>
Elementos formais		O que é relevante dizer para o leitor ou ouvinte; em que a aproximação das obras trouxe benefício para a compreensão de ambas
Elementos temáticos		
Elementos contextuais		

# Estética Comparada

Comparação entre obras de diferentes artes

SOURIAU, Étienne.  
*A correspondência  
das artes.* São Paulo:  
Edusp/Cultrix,  
1983.

**Problemas para realizar comparações:**

- Respeitar com rigor conceitos específicos para o estudo de cada arte;
- Evitar propor a predominância de uma arte sobre as outras.

(p.6)

<b>Narrativas</b>	<b>Literatura</b>	<b>Cinema</b>
<i>Personagem</i>	Construção verbal	Construção física com trabalho do ator e figurino
<i>Espaço narrativo</i>	Construção verbal	Cenografia
<i>Tempo narrativo</i>	Construção verbal	Construção pela edição e pela montagem
<i>Narração</i>	Narrador ou narradores – Construção verbal	Instâncias narrativas (visuais e sonoras)
<i>Enredo</i>	Conjunto de eventos – Construção verbal	Conjunto de eventos – Construção com recursos visuais e sonoros

# Adaptações

Níveis variados de correspondência entre obra original e roteiro adaptado

A fidelidade a um texto literário original,, em si, não é suficiente para produzir um bom filme

# Adaptações

“A hora da estrela” (1985)

Filme de Suzana Amaral, baseado na obra de Clarice Lispector

[https://www.youtube.com/watch?v=T1vxQJa4zfE&ab\\_channel=shoulderarms](https://www.youtube.com/watch?v=T1vxQJa4zfE&ab_channel=shoulderarms)

O narrador Rodrigo está ausente do filme.



# A HORA DA ESTRELA, de Clarice Lispector

O narrador Rodrigo: se Macabéa soubesse que ele existe, rezaria para ele

Primeiro parágrafo: referência a uma origem do universo; ruptura com a linearidade

# A HORA DA ESTRELA, de Clarice Lispector

Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o que, mas sei que o universo jamais começou.

Que ninguém se engane, só consigo a simplicidade através de muito trabalho.

Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-pré-história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar

NUNES, Benedito. *O drama da linguagem*.  
São Paulo: Ática,  
p.162-164.

Para Benedito Nunes, em *A hora da estrela*, é necessário considerar:

- a trajetória de Macabéa
- a trajetória de Rodrigo
- o ato de narrar
- a presença da autora na indicação de treze títulos

# Adaptações

“Hamlet” (1990)

Filme de Franco Zeffirelli,  
baseado na obra de William  
Shakespeare

Problema de escalação

**Elenco** >



Mel Gibson  
Príncipe Hamlet



Glenn Close  
Gertrudes

# Adaptações



"Hamlet" (1990)

Filme de Franco Zeffirelli, baseado na obra de William Shakespeare

Problema de escalação



# Problemas de teoria da arte

MARCUSE, Herbert.  
*A dimensão estética.*  
Lisboa: Edições 70,  
2018. p.46.

“A intensificação da percepção pode ir ao ponto de distorcer as coisas de modo que o indizível é dito, o invisível se torna visível e o insuportável explode.”

# André Breton – “Manifesto Surrealista”

“O olho existe em estado selvagem”  
(p.407)

“transmutação (...) desses dois  
estados, aparentemente tão  
contraditórios, que são o sonho e a  
realidade” (p.419)

CHIPP, H., org. *Teorias da arte  
moderna*. São Paulo: Martins Fontes,  
1988.



ADORNO, Theodor.  
Teoria Estética.  
Lisboa: Martins  
Fontes, 1988. p.13.

“A arte só é interpretável pela lei  
do seu movimento, não por  
invariantes.”

# Contribuições da psicanálise



FREUD, Sigmund. O inquietante. In: \_\_\_\_\_. *História de uma neurose infantil* (“O homem dos lobos”), *Além do princípio do prazer e outros textos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. *Obras Completas*, v.14.

# FREUD, Sigmund. O inquietante.

inesperado. *Unheimlich* seria tudo o que deveria permanecer secreto, oculto, mas apareceu.

p.338.

p.340-341 - ambiguidade, figuras de cera, dúvida sobre alguém ser humano ou autômato

FREUD, Sigmund. O inquietante.

p.358 - **Onipotência do pensamento**

Animismo

Poderes mágicos

# *The Exorcist*





FREUD, Sigmund. *O mal-estar na cultura*.  
Porto Alegre: L&PM,  
2010.

p.64 - forma mais atraente de conduzir a vida: satisfação ilimitada

p.65-66 - formas de evitar o sofrimento: isolamento voluntário; substâncias inebriantes

p.69, p. 101 - papel da sublimação



# FREUD, Sigmund. O inquietante.

p.364 - excessiva ênfase na realidade psíquica

p.370 - realidade material tem lugar tomado pela realidade psíquica

No inquietante oriundo de complexos infantis não consideramos absolutamente a questão da realidade material, cujo lugar é tomado pela realidade psíquica. Trata-

# FREUD, Sigmund. O inquietante.

p.345 - Não saber se o sujeito está em um mundo real ou em um mundo fantasiado.

É verdadeira ou falsa a ação do demônio?



*Melancholia*, de Lars  
Von Trier – 2011

É verdadeira ou falsa a ameaça de catástrofe?



FREUD, Sigmund. O inquietante.

p.351 - O sósia, o duplo

Repetição - retorno do mesmo

FREUD, Sigmund. O inquietante.

p.370 - efeito  
desconcertante da  
imagem no espelho

Machado de Assis, “O  
espelho”  
Guimarães Rosa, “O  
espelho”

GAGNEBIN,  
Jeanne-Marie. O limiar:  
entre a vida e a morte.  
In: \_\_\_\_\_. *Limiar, aura e  
rememoração*. São Paulo:  
Editora 34, 2014.

“Esses ritos de limiar designam rituais ligados a períodos de transformação. Ainda que sejam marginais com relação aos ritos mais longos, tais períodos são essenciais, porque permitem atravessar um limiar, deixar um território estável e penetrar num outro; são ligados à puberdade e também ao nascer e ao morrer (...)” p.39

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na cultura*.  
Porto Alegre: L&PM,  
2010. p.141.

Para tudo o que segue, portanto, assumo o ponto de vista de que a inclinação agressiva do ser humano é uma disposição de impulsos original, independente, e volto a afirmar que a cultura encontra nessa inclinação o seu mais poderoso empecilho. Num determinado ponto desta investi-